XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

INFECÇÃO POR NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE BOVINOS FRENTE À DIVERSIFICAÇÃO NO ECOSSISTEMA PASTAGEM: SOBRESSEMEADURA E ASSOCIAÇÃO COM ÁRVORES

Mylena Ferreira Marochi (PROVIC/UEPG), Laíse Pontes, Luiz Eduardo Luz, Vanessa Bueno da Silva, Raquel Abdallah da Rocha Oliveira (Orientadora), e-mail: raroliveira@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Zootecnia.

Zootecnia, Produção Animal.
Palavras-Chave: *Carga parasitária, dieta animal, ecossistemas pastoris, profilaxia.*

Resumo

O objetivo do projeto foi o de avaliar duas estratégias de diversificação em ecossistemas pastoris, sendo elas sobressemeadura em pleno sol e sobressemeadura em associação com árvores. O estudo foi conduzido no ano de 2020-2021, na Estação Experimental Fazenda Modelo do Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR). Para tal, foram utilizadas 24 novilhas da raça Purunã, nas quais foram avaliadas a carga parasitária, através da contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Os diferentes sistemas de manejo não afetaram (P<0,05) as contagens de OPG. O sistema arborizado proporcionou melhor bem-estar animal através do maior conforto térmico, reduzindo a carga parasitária.

Introdução

A busca por produção de alimento de forma sustentável vem sendo uma exigência cada vez maior do consumidor. Dentre as estratégias de intensificação sustentável de uso da terra, inclui os sistemas agroflorestais e a sobressemeadura (RUGGIERI *et al*., 2013), quais foram dadas ênfase no presente projeto. Além disso, os animais mantidos nesses sistemas podem estar sujeitos às infecções por nematódeos gastrintestinais. Estas verminoses podem causar desnutrição, anemia, infecções e distúrbios gastrintestinais, acarretando em perdas de peso e consequentemente, produtividade do animal (SOUZA, 2013). Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência da sobressemeadura com e sem árvore frente às infecções por nematódeos gastrintestinais em bovinos durante o inverno e no verão.

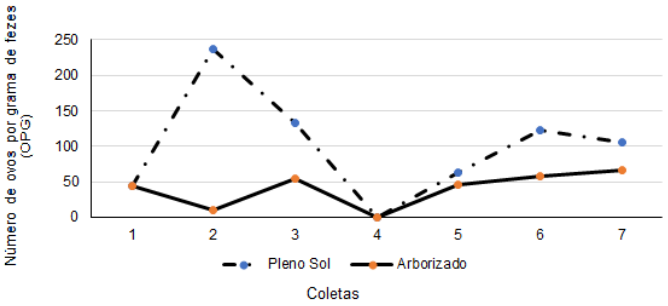
Material e Métodos

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições por tratamento (presença vs. ausência de árvores), totalizando oito unidades experimentais, para cada fase do ano (pastagem anual de inverno e pastagem perene de verão). Foram utilizados três animais "*testers*" por unidade experimental, sendo novilhas da raça Purunã, com idade entre 8 e 10 meses (no outono), ou seja, recria, em pastoreio contínuo com o uso da técnica "*put and take*", descrita por Mott e Lucas (1952), para o ajuste da carga e manutenção das alturas constantes da pastagem de 20 cm. A cada 28 dias os animais "*testers*" foram pesados e coletado fezes para a determinação do número de ovos por grama de fezes (OPG). Para a análise, os valores de OPG foram submetidos previamente à transformação logarítmica (Log (x + 1)), No entanto, as médias apresentadas nos resultados são as aritméticas (sem transformação).

Resultados e Discussão

Os diferentes sistemas de manejo não afetaram significativamente (P<0,05) as contagens de OPG. Possívelmente devido ao anti-helmíntico ministrado para os animais durante o experimento. A coleta 4 aparece zerada pois não foi realizada (Figura 1). O sistema arborizado proporcionou melhor bem-estar animal através do maior conforto térmico como esperado, o qual foi avaliado pela menor quantidade de parasitas identificados nos animais desse sistema.

Figura 1. Contagem de OPG de novilhas da raça Purunã infectadas naturalmente por nematódeos gastrintestinais, manejadas em diferentes sistemas de produção.



Conclusão ou Conclusões

Os animais mantidos em ambos os sistemas, não tiveram perdas na produção em decorrência das infecções causadas por nematódeos gastrintestinais. Os sistemas não afetaram a contaminação dos animais pelos parasitas.

Agradecimentos

Agradeço a professora Dra. Raquel Abdallah da Rocha Oliveira pelos ensinamentos, a Universidade Estadual de Ponta Grossa pela estrutura fornecida para realização do projeto e ao Instituto Agronômico do Paraná por ceder os animais e as áreas de pastagens.

RUGGIERI, A. C.; GALZERANO, L.; SILCA, W. L. Interação entre plantas em ambientes de pastagens. In: Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão de recursos forrageiros. REIS, R.A. *et al*. (Eds.). Jaboticabal: Maria de Lourdes Brandel - ME, 2013, p. 53-68.

SOUZA, M.F. Recuperação de larvas infectantes, carga parasitária e desempenho de cordeiros terminados em pastagens com distintos hábitos de crescimento. 2013. 107 f. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.